

Erick Smith da Silva Pereira, Gabriele da Silva de Oliveira, Gabriele Fernandes da Silva.
Orientadora: Edna Ribeiro dos Santos.

Coorientadora: Luciane de Paiva Moura Coutinho.

Escola Técnica Estadual Santa Cruz- ETESC/FAETEC.

Largo do Bodegão, 46 - Bairro: Santa Cruz - Rio de Janeiro - RJ
ednalimentos90@gmail.com

Introdução

Em março de 2020 foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, uma doença respiratória que afetou milhares de pessoas e ocasionou uma pandemia, marcada pelo distanciamento social, medidas sanitárias e preventivas de higienização.

O confinamento da população trouxe impactos diretos nos hábitos alimentares, na prática de atividades físicas, nas questões emocionais. Também houve alterações drásticas na rotina dos adolescentes, que deixaram de frequentar as aulas presenciais.



Materiais e Métodos

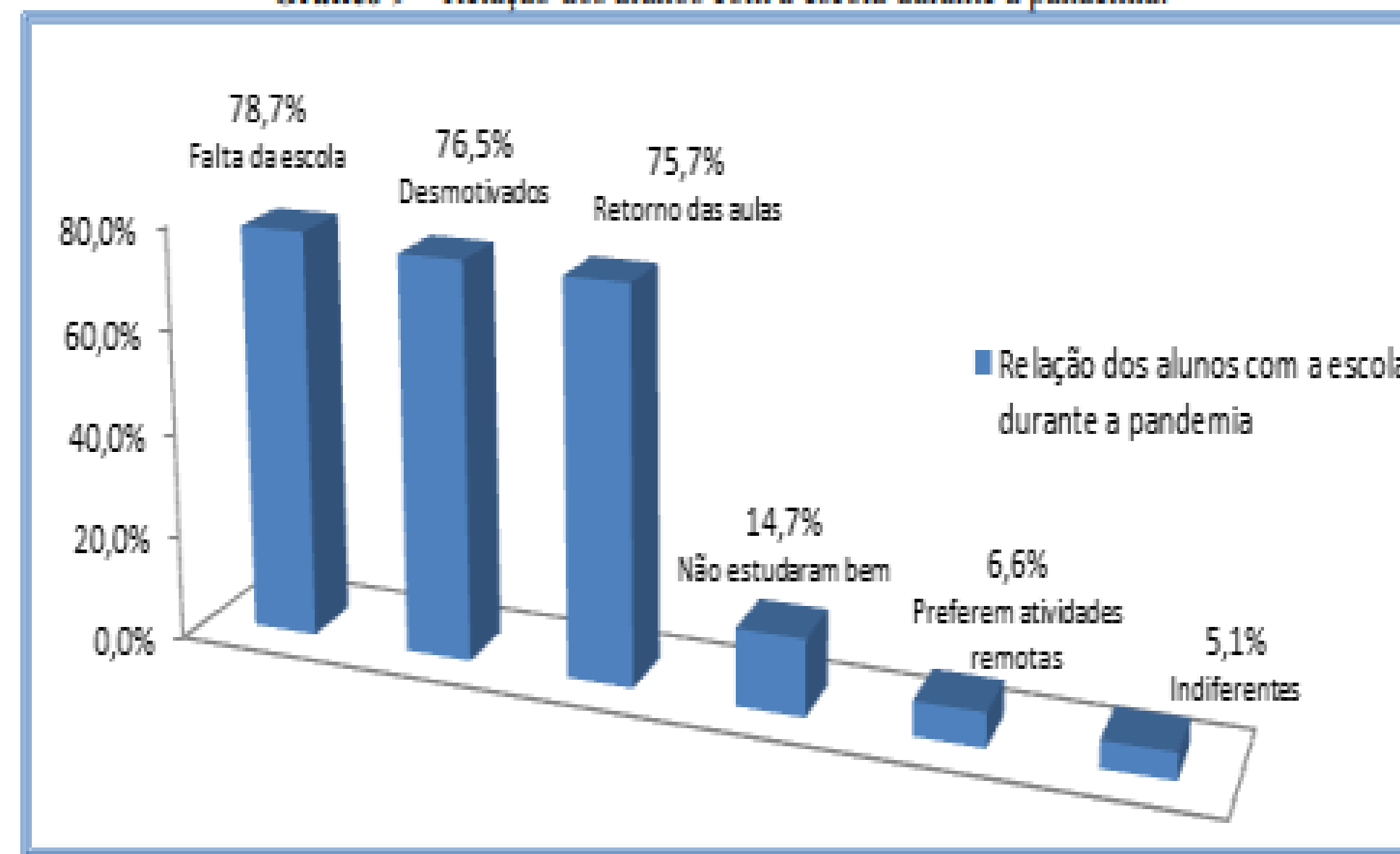
Para a coleta de dados foi utilizado um questionário virtual, respondido pelos alunos da Escola Técnica Estadual de Santa Cruz, elaborado através de um serviço gratuito para criação de formulários online Google®. Esta etapa ocorreu nos meses de abril e maio de 2021, abordando questões sociodemográficas, aspectos emocionais e em relação ao consumo de alimentos durante a pandemia.



Resultados e Discussões

O surgimento da COVID-19 no Brasil explicitou ainda mais a enorme discrepância entre diferentes realidades sociais que coexistem no país, reacendendo as discussões acerca da segurança alimentar e nutricional. Desta maneira, a crise causou impactos na saúde mental e nos hábitos alimentares dos jovens devido às mudanças bruscas de costumes, notadamente para os que possuem menos recursos financeiros, como a maioria dos estudantes de escolas públicas.

Gráfico 9 – Relação dos alunos com a escola durante a pandemia.



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 1 – Perguntas e respostas relacionadas aos hábitos alimentares durante a pandemia.

Consumo de frutas durante a pandemia:						
Raramente	1 a 2x/dia	3 a 4x/semana	3 a 4x/dia	Outros motivos ⁽¹⁾	Não gosto	Não tem em casa
39,7%	25,7%	10,3%	8,8%	5,8	5,2%	4,5%

Consumo de doces durante a pandemia:			
Aumentou	Inalterado (não gostam)	Diminuiu	Inalterado (gostam muito)
38,2%	24,3%	19,9%	17,6%

Menor consumo de alimentos devido ao aumento de preço agravado pela pandemia:						
Carne	Consumo inalterado	Frutas	Aroz	Feijão	Legumes e verduras	Outras respostas ⁽²⁾
45,6%	44,1%	11,8%	11%	7,4%	6,6%	5%

Consumo de alimentos ultraprocessados durante a pandemia:				
Frequentemente	Às vezes	Todos os dias	Raramente	Nunca
44,8%	36,8%	9,6%	7,4%	1,5%

Considerações finais

A pandemia influenciou questões econômicas, psicológicas e nutricionais importantes para uma parcela significativa de jovens estudantes de Escola Pública.

Esta pesquisa conclui também o destaque em múltiplos aspectos da Escola na vida dos adolescentes. Além do aprendizado em si, a Escola pode ser decisiva em relação à alimentação, ao equilíbrio emocional e psicológico, ao bem estar de uma forma geral, em suma, ao bem viver.

Sugere-se muita atenção quanto às consequências da pandemia nas populações como um todo, porém em adolescentes por ser uma fase da formação do indivíduo, que esta atenção considere questões típicas da idade.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPERJ- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro pela concessão de auxílio financeiro, correspondente ao Programa Jovens Talentos para a Ciência (2020-2021) para alunos da ETESC.

Referências

DEMOLINER, F.; DALTOE, L. M. COVID-19: nutrição e comportamento alimentar no contexto da pandemia. Revista Científica Perspectiva e Saúde. V. 5 (2): 36-50, Ago, n. 2, 2020. ISSN 2526-1541. Acesso em 20 set. 2021.

FERREIRA, I. S. C. Avaliação dos Hábitos Alimentares durante o Período de Contenção Social - COVID-19. Trabalho de investigação 1.º Ciclo em ciências da nutrição. Unidade curricular estágio faculdade de ciências da nutrição e alimentação da Universidade do Porto. 43p. 2020. Acesso em: 23 de março de 2020.

NOLAN, L. J.; JENKINS, S. M. Food Addiction Is Associated with Irrational Beliefs via Trait Anxiety and Emotional Eating. Nutrients, 11(8), 1711, 2019. DOI: 10.3390/nu11081711. Acesso em: 2 jul. 2021